



MICROBIOLOGIA CLÍNICA APLICADA AO DIAGNÓSTICO E MANEJO DA DERMATOFITOSE FELINA NA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

ARTHUR MASA HARU DA NÓBREGA BATISTA; MATEUS MARQUES DO NASCIMENTO;
JÚLIA DÁVILLA ALVES DA SILVA; CARLOS ANTONIO LIRA FELIPE NETO; XAILA SANT
ANNA AMARAL

Introdução: A dermatofitose é uma micose comum em felinos, altamente transmissível e com relevante risco zoonótico. O diagnóstico clínico apresenta limitações, dificultando o controle eficaz, sobretudo em portadores assintomáticos. A manutenção de surtos frequentes evidencia deficiências nos métodos diagnósticos tradicionais e a necessidade de aprimoramento na prática clínica. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre dermatofitose felina, destacando os aspectos microbiológicos essenciais para o diagnóstico e manejo clínico eficaz. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “dermatofitose”, “diagnóstico”, “*Microsporum canis*” e “felinos”. Foram incluídos artigos que abordassem o agente etiológico, métodos diagnósticos e condutas clínicas associadas. Excluíram-se estudos com foco em tratamento ou que tratassem de outras espécies animais. **Resultados:** Os estudos indicam *Microsporum canis* como principal agente da dermatofitose em gatos, especialmente em filhotes, imunossuprimidos e animais de abrigos. Lesões típicas incluem alopecia circular, descamação e eritema, principalmente em face, orelhas e membros. A transmissão ocorre por contato direto com animais infectados ou fômites, sendo que os esporos são resistentes no ambiente por meses. A lâmpada de Wood, que emite luz ultravioleta, detecta fluorescência verde nos pelos infectados, auxiliando na triagem. A microscopia direta com hidróxido de potássio a 10% visualiza hifas septadas nos pelos. O cultivo em ágar Sabouraud com cloranfenicol e cicloheximida é padrão-ouro para diagnóstico. Em cultura, *M. canis* forma colônias brancas, algodonosas, com reverso amarelo, e macroconídios fusiformes de parede espessa. O crescimento ocorre entre 25°C e 30°C, com maturação em até 14 dias. A reação em cadeia da polimerase (PCR), aplicada à região espaçadora interna transcrita do DNA ribossômico, possibilita rápida identificação da espécie. Apesar da limitada disponibilidade, essa técnica é promissora. Testes de sensibilidade antifúngica são pouco frequentes, mas úteis em casos refratários. O tratamento envolve antifúngicos tópicos e orais, como itraconazol, com resposta clínica variável conforme imunidade do paciente. **Conclusão:** A microbiologia clínica desempenha papel indispensável na confirmação diagnóstica e na orientação terapêutica da dermatofitose felina. A expansão do uso de técnicas moleculares e testes de sensibilidade a antifúngicos poderá qualificar a prática clínica e promover maior segurança biológica.

Palavras-chave: Gatos, Microscopia, Sabouraud.